O HORROR QUE FASCINA: CONTOS DE QUIROGA NO ENSINO MÉDIO

THE HORROR THAT FASCINATES: SHORT STORIES BY QUIROGA IN MIDDLE SCHOOL

Pedro Afonso Barth[*]
Fabiane Verardi Burlamaque[**]

Resumo: Não há nada mais imersivo para conhecer a cultura de um determinado povo do que conhecer a sua literatura. Nesse sentido, o ensino de Língua espanhola tem muito a ganhar se for aliado com o ensino de Literatura. Este artigo pretende analisar um conto de Horacio Quiroga e apontar elementos que tornariam a leitura literária desse texto atrativa e produtiva em uma turma de ensino médio. Horacio Quiroga é um dos principais autores uruguaios e sua obra é uma das mais influentes da literatura hispano-americana. Partimos da hipótese de que ler contos de Quiroga no ensino médio pode ser profícuo tanto para cativar leitores por meio do horror representado em sua narrativa – temática que capta a atenção dos jovens - quanto para tornar sua obra mais conhecida entre leitores brasileiros. Para tanto, analisamos o conto "La Gallina Degollada" relacionando-o com as preferências e comportamentos do mundo dos jovens e adolescentes.
Palavras-chave: Horacio Quiroga. Práticas de Leitura. Literatura Hispano-americana. Ensino de Literatura.

Abstract: There is nothing more immersive to know the culture of a certain people than to know their literature. In this sense, the teaching of Spanish Language has much to gain if it is allied with the teaching of Literature. This article intends to analyze a story by Horacio Quiroga and to highlight elements that would make the literary reading of this text attractive and productive in a high school class. Horacio Quiroga is one of the main Uruguayan authors and his work is one of the most influential in Spanish-American literature. We start with the hypothesis that reading short stories by Quiroga in high school can be useful both to charm readers through the horror represented in his narrative - the theme that captures the attention of the young - and to make his work better known among Brazilian readers. To do so, we analyze the story "La Gallina Degollada", which lists ways that this narrative communicates with young people and adolescents.
Keywords: Horacio Quiroga. Reading Practices. Hispanic-American Literature. Literature teaching.

1 Introdução

Introduzir autores hispano-americanos no cotidiano de leituras de jovens e adolescentes brasileiros é duplamente relevante: primeiro, costumamos, geralmente, desconhecer o patrimônio cultural e histórico dos países vizinhos. Conhecer o melhor de

[*] Doutorando na Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2016-2019). Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF/2016) na linha de Leitura e Formação do Leitor cuja dissertação foi dedicada à pesquisa de Sagas Fantásticas, especialmente Crônicas de Gelo e Fogo. Especialista em Língua Portuguesa - Novos Horizontes Teóricos e Práticos (UPF - 2013) e pesquisou Letramento digital e multimodalidade nas redes sociais.

[**] Professora Titular II da Universidade de Passo Fundo, Coordenadora Geral das Jornadas Literárias de Passo Fundo . Coordena, no âmbito da UPF, o Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e a Universidade Federal do Espírito Santo (2014-2018), investigando espaços, contextos e materialidades da leitura junto a estudantes universitários. Vice-Coordenadora do Grupo de Trabalho Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (www.gtllij.com.br), biênio 2016-2018.

sua literatura é permitir uma aproximação direta à sua língua e à sua cultura. A segunda diz respeito à importância da utilização do texto literário como recurso para estimular as atividades com a língua estrangeira, uma vez que a que literatura é material autêntico, sem fins pedagógicos. De modo geral, nas aulas de língua a leitura de textos literários tem sido preterida ou, então, utilizada como pretexto para o ensino da gramática e de habilidades orais. Assim, apresentamos a possibilidade da adoção dos contos de Horacio Quiroga como uma alternativa no ensino de língua espanhola no ensino médio, pois as temáticas, abordagens e perspectivas apreensíveis na leitura de seus contos possuem um grande potencial para cativar leitores.

No momento de indicar leituras ou de trabalhá-las em sala de aula, é importante que mediadores e professores identifiquem temáticas que possam suscitar interesse nos alunos adolescentes. O horror, o terror e a tragédia são temáticas com forte potencial para atrair jovens leitores. A popularidade de filmes e games de terror, de séries de horror e de produções de várias mídias que lidam com o lado sombrio do ser humano é muito grande, especialmente entre adolescentes. Por isso, apresentar um autor que magistralmente cria atmosferas de horror pode ser uma boa oportunidade de articular o ensino de literatura, o ensino de Língua espanhola e a formação de leitores.

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar o conto *La Gallina degollada* traduzido como *A galinha Degolada* e verificar em sua constituição aspectos de horror, além de verificar se é possível traçar relações entre o conto e o atual universo de adolescentes e jovens. Esse conto foi publicado originalmente em 1917, no livro *Cuentos de amor, de locura y de muerte* e é uma das histórias mais famosas de seu autor. O objetivo será alcançado a partir do seguinte percurso: no primeiro momento, elencamos as características da obra de Horacio Quiroga, além de descrevermos os elementos constitutivos do conto *A Galinha Degolada*. Em seguida, pontuamos possíveis aproximações entre o conto analisado com o jovem e adolescente de hoje, em relação às suas preferências temáticas, gostos e comportamentos. E finalmente, comprovamos a aplicabilidade da leitura do conto em turmas de Ensino Médio de escolas brasileiras.

2 A galinha degolada

Quando se pensa em literatura fantástica latino-americana, o nome do Horacio Quiroga (1879 -1937) e seu legado para a literatura hispano-americana se destacam amplamente. O autor uruguaio desenvolveu uma narrativa fértil, sendo o conto o gênero mais utilizado por ele para expressar suas inquietações e medos, traços que herdou para a produção de seus contos dos grandes mestres Edgar Allan Poe, H.P. Lovecraft e Guy de Maupassant. Apesar de ser renomado, a obra de Quiroga é pouco conhecida e estudada no Brasil, o que é algo a se lamentar, já que suas temáticas sombrias e sua forma de narrar e ambientar uma narrativa podem cativar jovens leitores e promover uma intimidade maior com a língua e cultura de países hispano-americanos.

Quiroga foi um escritor incansável e, segundo Raimundo Lazo (2001), era perseverante e austero e amava a sua arte. Durante quase trinta anos escreveu e publicou, em jornais, revistas e em publicações diversas mais de duzentos contos que ficaram dispostos em livros: *El crimen del otro* (1904); *Cuentos de amor de locura y de muerte* (1917); *Cuentos de la selva para los niños* (1918); *El salvaje* (1920); *Anaconda* (1921); *El desierto* (1924); *La gallina degollada* (1925); *Más allá* (1925); *Los desterrados* (1926).

CC BY

Quiroga teve uma vida marcada por tragédias, e entre elas podemos enumerar o suicídio de seu progenitor quando tinha apenas quatro anos, a acidental morte de um amigo por meio de um disparo efetuado pelo próprio Quiroga, o suicídio de sua primeira esposa e, posteriormente, o seu próprio suicídio e de todos os seus filhos. As tragédias da sua vida estão em certa medida refletidas em sua obra, especialmente no livro *Contos de Loucura e de Morte*, em que foi publicado o conto *A Galinha Degolada.* Os contos dessa obra misturam eventos insólitos, alguns marcadamente macabros, com uma ambientação que pode ser relacionada ao cotidiano de pequenas cidades do interior, como é o caso de Misiones, na Argentina, região que o escritor morou parte da sua vida.

O conto, em suma, trata do matrimônio do casal Mazzini-Ferraz. Um casal que sempre teve o sonho de ter um casamento feliz por meio de um filho. Porém, isso é algo que demora a acontecer. Seu primogênito, com catorze meses, após uma febre violenta, deixa de apresentar um crescimento natural e passa a apresentar características que afetam o seu desenvolvimento, apresenta características de deficiência mental, o que no contexto do conto é definido por meio do termo "idiota". Berta, a mãe, não desiste de ter filhos, apesar do que aconteceu com o mais velho. Porém, o mesmo acontece com as outras duas gestações, sendo uma delas de gêmeos: as crianças nascem, são amadas, depois de catorze meses vem a forte febre e passam a virar "idiotas". E com a mudança também some parte do amor de seus pais.

O conto já inicia com o foco nos quatro meninos crescidos como podemos observar a seguir:

> O dia inteiro sentados num banco do pátio ficavam os quatro filhos idiotas do matrimônio Mazzini-Ferraz. Tinham a língua entre os lábios, os olhos estúpidos vazios e se voltavam com a boca aberta. O pátio era de chão batido, fechado a oeste por um muro de ladrilhos. O banco ficava paralelo a ele, a uma distância de cinco metros, e ali os filhos se mantinham imóveis, com os olhos fixos nos ladrilhos. O sol desaparecia detrás do muro e, ao declinar, os idiotas faziam festa. A princípio, a luz alucinante chamava sua atenção e, pouco a pouco, seus olhos se animavam: riam finalmente estrepitosos, congestionados pela mesma hilaridade ansiosa, contemplando o sol com uma espécie de alegria bestial (QUIROGA, 2014, p. 47).

No primeiro parágrafo do conto já temos uma descrição minuciosa dos meninos e também do espaço do pátio, um lugar fundamental para o clímax da narrativa. Já no princípio da narrativa verificamos as características marcantes da escrita de Quiroga: a precisão de cada palavra na construção de um clima de suspense. Logo depois, o narrador faz a seguinte observação: "O mais velho tinha doze anos e o menor, oito. Em todo seu aspecto sujo e miserável, notava-se a falta absoluta de um mínimo cuidado maternal" (QUIROGA, 2014, p. 47). Desde o início do conto há a certeza de que os meninos são abandonados e negligenciados por sua mãe e, apesar de todas as limitações, crescem de modo selvagem.

A narrativa, então, por meio de uma analepse conta como os quatro meninos ficam abandonados na própria casa. Até o momento em que Berta fica grávida pela quarta vez. Ela e o marido se enchem de medo e expectativa, pois precisam e desejam um filho normal para amar. Então, nasce uma menina, batizada de Bertita. Diferente dos meninos, ela passa pela fase dos catorze meses e continua crescendo saudável. E, assim,

torna-se a razão de viver de seus pais, especialmente de Berta, que esquece completamente dos outros quatro filhos. Não só os esquece, como os trata com repulsa.

O casamento deles parece ir bem, pois a filha saudável coroa de sucesso a vida matrimonial. Mas são apenas aparências:

> Não por isso a paz havia chegado a suas almas. À menor indisposição de sua filha, corria para fora, com o terror de perdê-la, os rancores de sua descendência podre. Tinham acumulado ressentimento de sobra para que o vaso ficasse tenso, e ao menor contato o veneno o veneno se esvaziasse para fora. Desde o primeiro desgosto inoculado, haviam-se perdido o respeito; e se há algo que o homem se sente trasladado com cruel gozo é quando já se começou a humilhar de todo a uma pessoa. Antes se continham pela mútua falta de êxito; agora que este havia chegado, cada qual, atribuindo-o a si mesmo, sentia maior a infâmia das quatro aberrações que o outro lhe havia forçado a conceber. Com estes sentimentos, não houve já para os quatro filhos maiores nenhum afeto possível. A empregada doméstica os vestia, dava-lhes de comer, deitava-os, com visível brutalidade. Quase nunca os banhava. Passavam quase todo o dia sentados de frente para o muro, abandonados de qualquer remota carícia (QUIROGA, 2014, p. 50).

O casal usa o fracasso dos filhos como argumento para agressões mútuas. Berta culpa Mazzini, e ele culpa a esposa. E os dois vão alimentando uma relação de ressentimentos entre si e abandono dos outros filhos. Os únicos carinhos dos pais eram direcionados à menina, que crescia mimada e paparicada. Porém, a preocupação que a menina também padecesse e ficasse parecida com os outros filhos era constante: qualquer febre, qualquer alteração da normalidade que acometia a menina, causava exasperação nos pais, que nervosos se voltavam um contra o outro. Indiferentes a tudo ficavam os quatro meninos, os quatro "idiotas" que recebiam a atenção automática da criada da família, apenas na sua alimentação e cuidados básicos.

Certo dia Bertita tem uma forte febre, o casal tem uma briga violenta tomada pelo desespero e medo. Porém, conseguem fazer as pazes, já que a menina apresenta sinais de melhora. Na manhã seguinte, Berta pede para a empregada providenciar uma canja de galinha e ela o faz: pega uma galinha, torce o seu pescoço e a degola jorrando muito sangue pela cozinha. O que a mulher não percebe é o fato de ser observada pelos quatro meninos, com olhos esbugalhados, babando, olhando para a cena fixamente:

> O dia radiante havia arrebatado os idiotas de seu banco. De modo que enquanto a empregada degolava na cozinha a ave, dessangrando-a com parcimônia (Berta havia aprendido de sua mãe este bom modo de conservar a carne mais fresca), acreditou sentir algo como respiração atrás dela. Voltou-se, e viu aos quatro idiotas, com os ombros emparelhados um ao outro, olhando estupefatos a operação... Vermelho...Vermelho...(QUIROGA, 2014, p.52).

A cor vermelha atraiu os quatro meninos que observam a cena estupefatos e encantados. A repetição da cor vermelha no conto é importante, pois demonstra o

fascínio que estava se operando no inconsciente daqueles meninos selvagens que cresceram sem carinho. Chamamos a atenção para os adjetivos utilizados para caracterizá-los: monstros, bestas, criaturas, demonstrando a forma que a mãe os via, não como seres humanos e, sim, como seres inumanos que não mereciam amor.

No mesmo dia, os pais saem para um passeio com a filha preferida, deixando os quatro meninos sozinhos. Quando voltam, Bertita entra na casa sozinha, pois os pais se demoram na rua conversando com vizinhos. A menina entra no pátio e passa pelos quatro irmãos que passaram a tarde toda olhando bobamente para o muro. Ela se aproxima do muro e tenta subir, e assim se balança toda. A cena capta a atenção dos quatro meninos, o olhar deles deixa de estar vago e os quatro se aproximam da menina. Fazem com ela aquilo que viram a empregada fazer com a menina. Ela grita pelos pais, mas é em vão. A cena é construída de forma lenta, criando efeitos de extrema angústia:

> Porém o olhar dos idiotas havia se animado. Uma mesma luz insistente estava fixa em suas pupilas. Não afastavam os olhos de sua irmã, enquanto uma crescente sensação de gula bestial ia transtornando cada linha de seus rostos. Lentamente avançaram até o muro. A pequena, que tendo conseguido calçar um pé, ia já montar a cavalo no muro e a cair do outro lado, seguramente, mas sentiu-se segura pela perna. Debaixo dela, os oito olhos cravados nos seus lhe deram medo.
> — Solta-me! Deixa-me! —gritou sacudindo a perna. Porém foi atraída.
> — Mamãe! Ai, Mamãe! Mamãe, papai! — chorou imperiosamente. Tratou ainda de agarrar-se à borda, porém sentiu-se arrancada e caiu.
>
> — Mamãe, aí! Ma... — Não conseguiu gritar mais. Um deles lhe apertou o pescoço e os outros arrastaram-na por uma só perna até a cozinha, onde essa manhã haviam dessangrado a galinha, bem submissa, arrancando-lhe a vida por segundos (QUIROGA, 2014, p. 54).

Nesse trecho é possível observar a influência do cinema na construção da cena por Quiroga. O narrador age como uma câmera, enquadrando os olhos dos garotos, a reação de Bertita, conduzindo o leitor lentamente à visualização do quadro geral.

Os garotos agem da forma que viram a cozinheira fazer com a galinha. E como a morte do animal foi na cozinha, é para lá que conduzem a irmã, já sem vida, tracejando de vermelho todo o caminho do pátio até a cozinha. Depois de ouvir os gritos, o pai entra na casa, indo até a cozinha onde se depara com a cena aterradora. O conto termina com a mãe percebendo a enorme mancha de sangue e grita com horror. "Berta conseguiu ver o piso inundado de sangue. Só pôde jogar seus braços sobre a cabeça e abraçar-se ao marido com um áspero suspiro" (QUIROGA, 2014, p. 56).

Uma história que inquieta, angustia, que não permite a apatia do leitor. É possível considerar que "através da utilização do grotesco e do horror, Horacio Quiroga traça um paralelo entre dois mundos: a realidade cruel do casal, representada pelos quatro idiotas, e a realização de uma relação perfeita, que tem como Símbolo Bertita" (CZEKSTER, 2003, p. 71). Nessa perspectiva, no conto teríamos um embate entre um sonho e a vida real, a realidade sufoca o sonho de uma vida matrimonial plena, ainda mais por ela estar alicerçada por um frágil pilar: um filho.

CC BY

3 Aproximações do conto com o universo dos jovens de hoje

No seu clássico texto, *O Direito à Literatura*, Antonio Candido (1995, p. 182) afirma que "as produções literárias, de todos os tipos e níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo". Qualquer professor ou mediador de leitura tem a responsabilidade de fazer valer esse direito e possibilitar aos seus alunos o contato com o maior número possível de manifestações literárias. Convergente a essa perspectiva está a antropóloga francesa Michèle Petit (2008) que destaca que para os jovens o contato com a leitura de textos literários é fundamental para a construção da subjetividade, além de contribuir com que crianças e adolescentes sejam mais encaminhados no sentido do pensamento do que da violência.

Podemos apontar, portanto, que a leitura tem o poder de despertar em nós sensações que estavam até então adormecidas. Uma das possibilidades de atrair jovens para a leitura é por meio de contos de horror, contos de mistério, histórias que lidam com medo. O macabro, o grotesco são temáticas que atraem o jovem e essa pode ser uma importante porta de entrada para futuras leituras de textos literários. Entretanto, como alerta Maurício Menon (2008, p. 79), "torna-se importante a escolha de obras relevantes, que não explorem apenas o medo pelo medo, ou a violência pela violência". Ou seja, não basta indicar ou até mesmo trabalhar em sala de aula com textos pertencentes a gêneros ou tipologias que supostamente atrairão leitores adolescentes. É preciso priorizar a apresentação de narrativas que possuam elementos que a caracterizem como um texto literário de qualidade. O que nesse contexto significa possuir elementos que "transponham a mera história e que possam levar a uma reflexão mais aprofundada sobre o fazer artístico do texto em questão, bem como sua capacidade de dialogar com outras esferas do conhecimento" (MENON, 2008, p. 80).

A maioria dos contos de Horacio Quiroga apresentam as características citadas. No caso de *A galinha Degolada* temos uma aura de horror e mistério, porém há toda uma elaborada construção estética. Não há violência pela violência, o clímax da história não é um horror gratuito, feito apenas com a intenção de chocar. Pelo contrário, o conto apresenta várias possibilidades de interpretação e permite o diálogo com outras esferas do conhecimento, além de inspirar reflexões e apreensões de diferentes naturezas.

Se na superfície temos uma história que choca pelo seu final sangrento, temos toda a sutileza que culmina em seu clímax: o leitor tem pistas durante todo o conto que o encaminham para esse desfecho macabro. O conto permite tanto leituras superficiais – em que apenas colocamos em perspectiva o ato dos quatro meninos e suas motivações – como leituras profundas – considerando o conto como uma metáfora para as relações humanas. Portanto, *A Galinha Degolada* é um conto que, a despeito do horror que o constitui, apresenta uma profundidade temática que faz com que seja uma leitura muito produtiva para jovens leitores, especialmente no ensino médio.

No entanto, é preciso destacar que o professor deve ter jogo de cintura para dialogar com todas as interpretações possíveis, pois pelo contexto atual de recepção – em uma leitura superficial -, "A Galinha Degolada" poderia ser considerado um conto politicamente incorreto pelo fato de, aparentemente, retratar crianças portadoras de deficiência como verdadeiros monstros. Alguns leitores podem sinalizar que é o comportamento dos quatro meninos que provoca a tragédia do conto. Apesar de ser importante ter uma postura de mediação de leitura que acolhe todas as interpretações

CC BY

possíveis é importante fazer com que os alunos/leitores compreendam que na perspectiva do conto os quatro filhos de Berta são tão vítimas quanto a pobre Bertita.

Cabe ressaltar, ainda, a eficiência do gênero conto com os jovens, como destaca Charles Kiefer, a partir das teses de Edgar Alan Poe, pois este "gênero de narrativa possui vantagens peculiares sobre o romance". (2011, p. 29-30), por ser uma narrativa curta, breve a qual, sem dúvida, qualifica a receptividade.

Além disso, é pertinente destacar que a leitura literária possibilita o amadurecimento do indivíduo, o confronto com suas dificuldades, alterando sua subjetividade e contribuindo para a organização de seus pensamentos. Corroboram tal tese Graça Paulino e Rildo Cosson (2004, p.67), para quem a literatura "como modalidade de conhecimento, viabiliza a reflexão sobre os problemas que os seres humanos vivenciam. Essa reflexão possibilita o amadurecimento do indivíduo e o habilita a enfrentar os desafios que a vida oferece cotidianamente". Assim, o texto literário é capaz de lançar a possibilidade de um olhar crítico para questões que parecem ser frequentemente silenciadas.

A seguir elencamos algumas possibilidades de reflexão e entradas de interpretação que o conto pode fornecer em um debate com leitores adolescentes.

3.1 Quiroga e a linguagem cinematográfica

É bastante conhecida e discutida criticamente a influência que o cinema possui na estética da obra de Horacio Quiroga. O autor é um dos percussores de uma perspectiva cinematográfica transposta para a literatura.

> Como espectador de cinema, Horacio Quiroga foi o precursor. Ninguém no final dos anos 10 na Argentina parece haver se dedicado com tanto afinco nem ter se encantado tanto com o cinematógrafo quanto o barbudo uruguaio. E também aí não poupou sua conhecida indisposição em relação às vanguardas portenhas. Num artigo chamado "Los intelectuales y el cine" (1922), Quiroga lança uma inventiva contra seus contemporâneos, traçando um esboço do lugar pejorativo atribuído ao cinema em seu contexto, nada mais que distração para as empregadinhas domésticas (ALVES-BEZERRA, 2008, p. 84).

Quiroga ia contra o pensamento da época que considerava o cinema um mero passatempo para pessoas com pouca instrução. Defendia que o cinema era uma legítima expressão artística que poderia dar inúmeras contribuições para a escrita literária. É possível perceber a influência das tomadas cinematográficas na construção do clímax da narrativa de *A galinha degolada*. Isso pode ser muito explorado para construir práticas de leitura fazendo uma intertextualidade da literatura com cinema. Também é possível que o professor traga curtas metragens e até mesmo vídeos de adaptações teatrais do conto que existem em abundância na internet.

Dessa forma, o conto permite, a partir desta associação com outras tecnologias, uma maior receptividade e interação com os jovens – transformando a atividade de leitura numa experiência de identificação, a qual, segundo Jorge Larrosa (2003), coloca em questão a essência de o próprio ser humano, não sendo um passatempo, uma fuga da realidade ou um simples meio de adquirir conhecimentos, mas sim algo que nos forma

e, ao mesmo tempo, nos deforma e transforma. Assim, de acordo com Larrosa, a leitura tomada como formação quebra fronteiras e deixa de ser mera informação para se tornar experiência.

O contato com diversas mídias, como o cinema e a linguagem visual de vídeos, é um meio de aproximar o leitor jovem ainda mais do texto literário e de seus múltiplos sentidos. Também é possível fazer aproximações com séries televisivas que exploram a mesma atmosfera macabra. Um exemplo é a série norte-americana *America Horror Story*.

3.2 Retrato de um matrimônio nada saudável

Uma discussão possível em uma sala de aula do Ensino Médio a partir da leitura de *A galinha degolada* é sobre quais os fundamentos que devem estruturar a formação de uma família. No conto, temos um casal que coloca em um filho a responsabilidade da felicidade do casal. Como isso não acontece com os quatro primeiros rebentos, o casal se culpa mutuamente pelo fracasso. Nessa perspectiva, o conto retrata a falência da instituição familiar quando ancorada em bases pouco sólidas. Essa questão pode ser vista de diferentes maneiras pelos adolescentes, mas todos poderão ter uma opinião sobre as bases do relacionamento de Mazzini e Berta.

O conto remete ao narcisismo mortalmente ferido de Mazzini e Berta e ao retorno de seus medos e repulsas a cada visão de seus filhos idiotas. Nada se sabe sobre a vida pregressa do casal, salvo as referências as patologias potencialmente herdadas de seus pais e repassadas aos quatro primeiros filhos. Porém, a partir de uma leitura Freudiana (FREUD, 1996) é possível supor uma dinâmica psíquica onde a imperfeição não cabe, a falha não é suportada e, por conseguinte, suas verdades são inviáveis: quão horroroso e assustador pode ser um mundo interior bestial, medonho na forma e estúpido no conteúdo!

Assim, partindo de tais premissas, é possível problematizar a responsabilidade dos pais na criação dos filhos. Nesse caso, cabe ao professor, ao mediador de leitura, provocar, indagar, deixar que os alunos e leitores tirem as próprias conclusões: o que tornou os meninos verdadeiras bestas? Isso era inevitável? Qual o real horror que o conto denuncia? Quem eram as verdadeiras bestas? Ele é presente na atualidade? Como combater esse mal invisível? São perguntas que podem ecoar na mente dos jovens leitores, permitindo mais de uma resposta, ou então, não ter respostas... Em uma reflexão advinda da leitura literária muitas vezes as respostas definitivas não são o objetivo e sim o processo de refletir e interagir com os sentidos do texto.

3.3 Cores e símbolos: a construção de uma atmosfera de terror

Outra possibilidade de abordagem do conto com adolescentes é a análise do que poderíamos definir como sendo características de histórias de terror. O conto de Quiroga pode servir de ponte para aproximações de outros contos de horror com elementos fantásticos como os de Edgar Allan Poe, H.P. Lovecraft, Nathaniel Hawthorne entre outros autores.

Além disso, é profícuo fazer com que os jovens apontem as características que potencializam o suspense do conto. Uma vez que, de acordo com Louis Vax (1972), a

CC BY

literatura fantástica possibilita atingir e/ou revelar a psique humana e, muitas vezes, tal possibilidade se dá a partir do potencial semântico das cores, uma vez que "a sua força de feitiço reside numa combinação de formas e cores" (1972, p. 55). Assim, cabe ao mediador de leitura chamar a atenção para o simbolismo da cor vermelha no contexto do conto.

Quando os garotos assistem a empregada degolando a galinha e o sangue escorrendo eles repetem: vermelho, vermelho. E essa passa a ser uma fixação das crianças. Segundo Chevalier e Gheerbrant (1998), a cor vermelha apresenta uma ambiguidade: ao mesmo tempo em que pode representar a vida e a vitalidade pode também caracterizar a morte, a violência e o inferno. E este o sentido resgatado aparentemente: o vermelho como cor de sedução, de incitação à violência. Reconhecer esses signos que criam uma atmosfera de terror torna-se uma atividade interessante de conhecimento sobre a elaboração literária.

3.4 Paralelos com a contemporaneidade

Os quatro meninos do conto são vistos como idiotas, monstros, bestas e são tratados pelos pais como tal. Cresceram sem carinho, sem cuidado e assim tiveram atitudes que realmente os caracterizaram como bestas selvagens. Esse entrecho pode encaminhar a perspectiva: na sociedade de hoje, isso acontece? Existem pessoas maltratadas, colocadas em situação de vulnerabilidade e desprezo, que sem opção se colocam em uma posição agressiva? Qual é a responsabilidade da sociedade nesses casos?

Tal enfoque encontra respaldo em Letícia Malard (1985, p.16) que destaca que "relacionar a literatura a seu contexto externo é compreendê-la como um trabalho humano, que tem a sociedade como matéria-prima e a língua como instrumento imprescindível". Dessa forma, o conto pode ser relacionado com situações banais que são vivenciadas pelos jovens como Bullying e perseguições típicas da adolescência como também pode encaminhar outras significações como outros tipos de desigualdades que existem nas relações humanas.

3.5 Conhecer o escritor e seu país de origem

O ensino de literatura deve acontecer nas diferentes disciplinas, segundo Clecio Bunzen (2006, p.91), "ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária." Assim, o trabalho com o texto literário, tem de desempenhar a sua função social de auxiliar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo em que convive, podendo desenvolver, assim, através da literatura, diversas competências e habilidades, permitindo, dessa forma, assumir uma atitude crítica em relação ao mundo.

O conto pode ser explorado de forma diferenciada em aulas de língua espanhola: o professor, mediador de leitura pode oferecer a versão traduzida junto com a versão original, escrita em língua espanhola e, assim, discutir especialmente questões relativas à tradução e as opções que poderiam ter modificado o sentido do texto original escrito por Quiroga. Além disso, é possível fazer pesquisas em relação ao contexto original de

CC BY

produção, a vida do escritor, entre outros possíveis temas que aproximem o estudante do idioma com a cultura hispano-americana, especialmente ao contexto uruguaio e argentino a que pertencia Horacio Quiroga.

Ao adotar referida técnica, o mediador além de ampliar e explorar os conhecimentos linguísticos e culturais dos alunos, promove, como já referido, o acesso à produção literária latino-americana.

4 Considerações finais

A obra de Quiroga é altamente inquietante e abarca medos universais. São histórias atemporais capazes de despertar reflexões que dialogam com diversos tempos e diversas perspectivas. Apresentar essa obra para leitores adolescentes pode representar um ponto positivo de ruptura para a trajetória de alguns leitores. Além disso, contribui para o aperfeiçoamento linguístico do aluno, pois favorece a ampliação do vocabulário, a partir da polissemia e conotação dos significados.

Neste trabalho tivemos o objetivo de comprovar que leitura de contos de Quiroga no ensino médio pode ser profícuo tanto para leitores por meio do horror representado em suas narrativas – temática que capta a atenção dos jovens- quanto para tornar sua obra mais conhecida entre leitores brasileiros. Assim, a leitura do gênero conto tem grande potencial para dialogar com a realidade do adolescente de hoje. Defendemos, ainda, que este tipo de texto, além de auxiliar na aprendizagem da língua, contribui sobremaneira para a formação de um leitor crítico, consciente e capaz de criar seu próprio significado, dando-lhe autonomia para criar e recriar seu próprio pensamento.

Dessa forma, por meio da utilização do texto literário, coloca-se o aluno, como destacado, num contexto diferente do que está habituado em se tratando do aprendizado da língua espanhola – a partir de um conto de horror e em linguagem autêntica. Isso o motiva a perceber novas informações. Gillian Lazar afirma que "a Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas". (LAZAR, 2004 p.15)

Alertamos, porém, que apresentamos neste artigo apenas alguns possíveis encaminhamentos, pois podem ser múltiplos. É fundamental não tolher as interpretações dos alunos, pois formar leitores literários é dar espaço e liberdade para as próprias construções de hipóteses de leitura.

Referências

ALVES-BEZERRA, Wilson. Quiroga, Arlt, Borges e os espectros portenhos dos anos vinte. **Ângulo**, Lorena, SP, n. 130, p. 1-8, 2014.

BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.).**Português no ensino médio e formação do professor.**São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. RJ: José Olympio, 1998.

CZECKSTER, Gustavo Melo. **Horacio Quiroga e Cyro Martins:** Fronteiras e confluências. Dissertação (Mestrado em Letras). 109 f. Programa de Pós-graduação em Letras: Literatura Comparada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Psicologia de Grupo e a Análise do Ego (1921). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura.** Estudios sobre literatura y formación. México: F.C.E., 2003.

LAZAR, GILLIAN. **Literature and Language teaching.** A guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

LAZO, Raimundo. Notas críticas e informativas en Quiroga, Horacio. In: **Cuentos.** México, Impresores Aldina, 2001.

MALARD, LETÍCIA. **Ensino e literatura no 2º grau:** problemas e perspectivas. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

MENON, Maurício César. a narrativa de mistério/suspense, terror/horror no ensino médio: ponderações e esclarecimentos. In: OLIVEIRA, Vanderleia da Silva (Org.), **Educação literária em foco:** entre teorias e práticas. Cornélio Procópio: Universidade Estadual do norte do Paraná, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). **Leitura literária:** a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

QUIROGA, Horacio. **Contos de Amor de Loucura e de Morte**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

VAX, Louis. **A arte e a literatura fantásticas.** Coleção Arte e Filosofia. Lisboa: Arcádia, 1972.

Recebido em 07 de julho de 2018

Aceito em 04 de novembro de 2018